



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Conceitos e representações no ensino de história: reflexões a partir da experiência de estágio de docência
<b>Autor</b>	LUCAS DE LUCAS SAMUEL
<b>Orientador</b>	CARLA BEATRIZ MEINERZ

**RESUMO:** O presente artigo é resultado das experiências vividas durante a disciplina de Estágio de Docência em História II – Ensino Médio, realizada no ano de 2019, no Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio, sob a orientação da Professora Doutora Carla Beatriz Meinerz, da Faculdade de Educação/UFRGS. A experiência de estágio durou em torno de três meses, entre o período de observação das aulas e a prática em docência propriamente dita. Durante um encontro realizado, com a temática da Revolução Francesa e os seus limites historiográficos e conceituais, recebemos a presença da professora orientadora do estágio Carla Beatriz Meinerz. Certo momento, tanto eu como a professora, começamos a perceber a dificuldade dos alunos quanto a conhecimentos históricos e sociológicos de alguns conceitos trabalhados em aula e reforçados em perguntas por mim enquanto desenvolvíamos a atividade planejada: posteriormente a ter passado uma aula expositiva sobre o tema da Revolução Francesa, li em conjunto com os alunos a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Esse episódio me levantou o interesse em aprofundar e tentar compreender as dificuldades que encontramos dentro de uma sala de aula para alunos em entender e construir conceitos históricos no ensino de história, levando em conta as vivências e situações específicas dos interlocutores que encontramos nesse espaço. Entendendo que o histórico se fundamenta no estabelecimento de um sentido de continuidade e trocas entre o tempo passado e presente, temos que ter em conta que a concepção do estudante em grande parte se faz a partir da consciência do mesmo em seu próprio tempo histórico. Portanto acredito que a dificuldade durante essa atividade foi muito provavelmente a falha no meu planejamento em trazer para o tempo presente exemplos elucidativos que permitisse aos estudantes contemplar na sua vivência as significações daqueles conceitos ao qual eu procurava desenvolver. O ensino de história por si só não corresponde a necessidade de formar esse ser crítico e capacitado para pensar historicamente, se necessita um acompanhamento no ensino dos conceitos, para que se possa realizar uma análise histórica em conjunto com as vivências dos próprios alunos. No momento em que o caso analisado foi realizado, confesso a minha frustração quanto aos alunos não alcançarem o entendimento dos conceitos de uma maneira histórica e sociológica. Porém ao final desse artigo percebo que o erro foi não ter também pensado que os conceitos históricos também são uma ferramenta necessária para a compreensão das representações histórica que possibilitam os estudantes a alcançar o objetivo de pensar historicamente. Portanto da mesma forma como a narrativa histórica, devem ser planejados para que assim todo o escopo do ensino da disciplina seja alcançado e possibilitar que os alunos tenham o entendimento e uma capacidade analítica e crítica dos processos históricos. O entendimento da constituição da representação para os alunos parece um campo muito mais amplo e rico do que pensamos. Isso pode ser encarado como um infinito de possibilidades para a constituição e formulação de uma aula de história, buscando entender que esse processo de constituição de uma subjetividade é o resultado das ações e experiências dos agentes presentes em uma sala de aula: alunos e professores. **Palavras chave:** Ensino de História; Ensino Médio; Estágio.